



Capital completa 92 anos com avanços e desafios

Governo de Goiás e prefeitura apontam melhorias em áreas como saúde, segurança, educação, infraestrutura, inovação tecnológica e negócios. **Páginas 7 e 8**

EMENDAS PIX

Bancada goiana destina mais de meio bilhão a municípios



Cidades de pequeno e médio porte figuram entre as que mais recebem recursos.

Página 9



ANO 38 - Nº 1.816 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 26 DE OUTUBRO
A 1º DE NOVEMBRO DE 2025
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ESCOLA

Crise na educação infantil exclui 46 mil crianças em Goiás



Estudo do TCM calcula em R\$ 2,2 bi o investimento para reverter o cenário de exclusão.

Página 11

ENTREVISTA

RUBENS FILETI

Presidente da Associação Comercial e Industrial de Goiás (Acieg)



“O Brasil vai potencializar o manicômio tributário antes de simplificar o sistema”

Presidente da Acieg, Rubens Fileti avalia que a transição para o novo sistema tributário e o fim dos incentivos fiscais trazem incertezas e custos extras para as empresas. Em entrevista, ele também comenta o cenário político e as expectativas para 2026. **Páginas 4 e 5**

ANÁPOLIS

Divulgação



Saúde: “está bem” e “pede socorro”

Prefeito mostra unidades sem filas e população reclama do atendimento.

Página 10

EVENTO

MotoGP já lota hotéis de Goiânia



A etapa brasileira da MotoGP só será realizada nos dias 20 a 22 de março de 2026, mas já movimentou Goiânia e região.

Página 12

TRIBUNA POLÍTICA

Só o Senado interessa

Zacharias Calil não abre mão de disputar a eleição para senador e sai do UB, se necessário.

Página 3

JUSTIÇA

Tribunais preparam Conciliação

Evento é oportunidade para resolução de demandas judicializadas e negociar débitos de impostos.

Página 6

TRIBUNA JURÍDICA

Justiça reconhece vício oculto em TV

A situação é prevista no Código de Defesa do Consumidor. Fabricante foi condenada a pagar R\$ 5 mil de indenização.

Página 6

EDITORIAL

Goiânia, 92 anos

Goiânia chega aos 92 anos com muito a comemorar em sua história moderna, planejada e cheia de verde. Mas, sob a aparência de progresso, a capital goiana carrega feridas antigas que continuam a dividir a cidade em duas: a dos condomínios de alto padrão e a das periferias esquecidas.

O Mapa da Desigualdade entre as Capitais, divulgado pelo Instituto Cidades Sustentáveis em 2024, mostra que Goiânia está em 9º lugar entre as menos desiguais do país. Um número que, à primeira vista, poderia sugerir avanços. No entanto, basta um olhar mais atento para perceber que a concentração de renda aqui é brutal: uma pequena parcela de moradores vive em bolhas de conforto, enquanto a maioria enfrenta desafios que o tempo não conseguiu apagar.

A desigualdade em Goiânia tem múltiplas faces. Ela se revela na precariedade do transporte público, nas longas filas por vagas em creches e pré-escolas e na baixa presença feminina em espaços de poder. Segundo o Tribunal de Contas dos Municípios, mais de 45 mil crianças em Goiás aguardam uma vaga na educação infantil — e boa parte delas está na capital. O dado expõe um ciclo cruel: mães que não conseguem trabalhar por falta de onde deixar seus filhos, famílias que permanecem na pobreza e uma geração que já começa a vida em desvantagem (Leia mais na página 11).

A desigualdade também é territorial. Goiânia cresce, mas de forma desordenada, empurrando os mais pobres para longe dos empregos, dos serviços e das oportunidades. Os condomínios murados que se multiplicam não apenas moldam a paisagem, mas simbolizam o abismo social que separa os goianienses.

Aos 92 anos, Goiânia precisa mais do que obras inacabadas e promessas de progresso. Precisa de políticas públicas capazes de romper o ciclo da exclusão, começando pela educação infantil, que é o alicerce da igualdade de oportunidades. Que o aniversário da cidade sirva menos para celebrar e mais para refletir: o desenvolvimento de Goiânia só será pleno quando todos tiverem acesso a ele.

ARTIGO

Visibilidade sem fronteiras: por que mulheres cis devem amplificar mulheres trans?

Por que a escrita de uma mulher cis (aquela cujo sexo biológico é mulher e se identifica como mulher) pode falar de uma mulher trans (aquela cujo sexo biológico é homem e se identifica como mulher)? Essa pergunta poderia ter muitas respostas: porque escrever é um exercício de liberdade, porque identidade de gênero é uma experiência individual e interna e sua construção tem relação com o psíquico, o social e o cultural, ou simplesmente porque são mulheres. Sim, são mulheres. A ideia de que “ser mulher” é uma experiência homogênea é um mito que precisa ser desconstruído.

A história de uma mulher trans pode ser diferente da história de mulher cis, mas a experiência vivida pode ser percebida da mesma forma. Sem dúvida,

mulheres trans trazem vivências únicas de transição, discriminação e violência, que provocam uma reação particular na forma como o movimento feminista aborda questões de interseccionalidade, tais como: raça, sexualidade e identidade de gênero. Por outro lado, mulheres cis, embora um pouco menos discriminadas, têm papel fundamental ao assumir que a luta pela igualdade, pela segurança e pelo direito de existir é comum para todas as mulheres, mesmo com realidades diferentes. Mulheres cis e mulheres trans compartilham a busca por dignidade, autonomia corporal e proteção contra violência de gênero.

A voz de uma mulher cis contribui de forma positiva para dar visibilidade à existência de mulheres trans ao ouvir e amplificar

ARTIGO

Transdisciplinaridade no atendimento à saúde: a evolução no CEAP-SOL

Desde sua fundação em 1995, o Centro Estadual de Atenção Prolongada e Casa de Apoio Condomínio Solidariedade (CEAP-SOL), unidade da rede estadual de saúde, tem se destacado na assistência à saúde em Goiás. Inicialmente focado no atendimento à pessoa vivendo com HIV/Aids (PVHA), o CEAP-SOL expandiu sua atuação em 2015, tornando-se um centro multidisciplinar com serviços que incluem fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e outras especialidades. Esse movimento não só ampliou as possibilidades de cuidado, mas também abriu caminho para um modelo de assistência mais integrado e humanizado.

A diferença entre atendimento multidisciplinar e transdisciplinar é essencial para compreender a evolução do CEAP-SOL. No modelo multidisciplinar, os profissionais atuam de forma independente, cada um no escopo de sua área. Já na transdisciplinaridade, as ações são planejadas em conjunto, promovendo uma visão integrada e colaborativa do cuidado ao paciente. Essa transição vem sendo gradualmente incorporada na unidade, melhorando significativamente a experiência tanto dos profissionais quanto dos pacientes.

O serviço de fisioterapia é um exemplo marcante dessa transformação. Com papel central na reabilitação motora, respiratória e neurológica, a equipe passou a trabalhar de maneira mais próxima de outros setores, como o serviço psicossocial. Esse alinhamento permitiu não apenas otimizar os processos internos, mas também criar um plano de cuidado único para cada paciente. Reuniões regulares entre equipes, como as realizadas no projeto “Replicar”, exemplificam essa dinâmica. Nessas reuniões, casos clínicos são discutidos de forma coletiva, permitindo que diferentes perspectivas profissionais contribuam para a definição de estratégias de atendimento.

Além de facilitar a reabilitação, o modelo transdisciplinar traz outros benefícios importantes. Um deles é a uniformização da linguagem entre os profissionais, o que reduz ruídos de comunicação e melhora a orientação ao paciente. Outro é a continuidade do cuidado, já que os pacientes referenciados no CEAP-SOL podem iniciar seu tratamento ainda durante a internação e dar continuidade na mesma unidade, sem lacunas que prejudiquem sua recuperação.

A experiência do CEAP-SOL demonstra que a transdisciplina-

ridade é mais do que uma organização funcional; ela é um reflexo de uma visão humanizada da assistência. Quando não há divisão rígida de saberes e os profissionais atuam com um propósito comum — a melhoria da qualidade de vida do paciente —, os resultados vão além da recuperação clínica, fortalecendo vínculos e promovendo a dignidade.

O caminho para a transdisciplinaridade exige diálogo, planejamento e dedicação, mas a experiência que está em construção no CEAP-SOL deixa claro que esse esforço vale a pena. Ao transformar o atendimento multidisciplinar em transdisciplinar, a unidade reforça seu papel como referência em saúde integral, destacando-se não apenas pelo que faz, mas pelo modo como faz.



Bruna Paulino é Coordenadora Geral Assistencial do CEAP-SOL, unidade gerida pelo Instituto Sócrates Guanaes (ISG)



Ana Marice Ladeia é médica cardiologista e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde Humana, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: AV. ANHANGUERA, SALA 1601, QD 74 LT 9A/11 - PALACIO DO COMERCIO - CEP 74.043-010 / Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Andreia Bahia
abahiagn@gmail.com



Só o Senado interessa

Divulgação



Alta aprovação

Em dois meses, o Comitê de Controle de Gastos (CCG) da Prefeitura de Goiânia aprovou R\$ 276,4 milhões em contratações, aditivos e licitações, com índice de aprovação de 95%. As secretarias de Saúde e Infraestrutura concentraram quase todo o montante, com R\$ 200,8 milhões e R\$ 166,2 milhões, respectivamente, voltados a contratos do SUS, obras e programas de manutenção da rede física municipal.

Conveniência

Desde a deliberação de 9 de outubro, o colegiado se limita a verificar se há recursos disponíveis e se os gastos cumprem as regras fiscais, renunciando a uma atribuição prevista no decreto que criou, que determina a avaliação prévia do mérito de cada despesa, analisando a conveniência e a necessidade das despesas apresentadas pelas secretarias municipais.

Uma negativa

Entre setembro e outubro, apenas uma proposta foi rejeitada e duas devolvidas para diligência pelo Comitê de Gastos, menos de 5% do total. A negativa envolveu um reajuste contratual de R\$ 749 mil da Secretaria de Administração, considerado excessivo. O que revela o perfil burocrata do colegiado.

Coincidência

No mesmo dia em que o prefeito Sandro Mabel foi às redes sociais rebater o deputado Clécio Alves e negar qualquer intenção de privatizar a Comurg, uma portaria da Procuradoria-Geral do Município causou ruído entre os servidores. O documento concede nove meses de licença-prêmio a um funcionário da própria Comurg, atualmente cedido à PGM.

Ressonância

A medida levantou sobranceiras. Afinal, se a palavra de ordem é economia e produtividade, por que liberar um servidor por tanto tempo com remuneração garantida? Dentro da companhia, o clima é de ironia: "Tem corte pra uns e prêmio pra outros".

"Fake news"

Em resposta a Clécio, ainda que sem citá-lo nominalmente, Mabel afirmou que há "gente maldosa espalhando fake news" e que a Comurg vai crescer. "Todos que trabalham, cumprem seu horário e têm disposição de trabalho vão estar juntos comigo. Vocês são heróis. Nós vamos vencer! A Comurg está sendo recuperada para que vocês tenham orgulho de dizer: eu trabalho na Comurg", disse.

A disputa pela vaga de candidato a senador na chapa de Daniel Vilela repete o que aconteceu em 2022 - muita gente brigando por uma vaga só, porque a primeira já tem dono: Gracinha Caiado (UB). Nessa lista estão Gustavo Mendanha (PSD), Vanderlan Cardoso (PSD), Gustavo Gayer (PL), Adriano Baldy (PP) e Zacharias Calil (UB). O deputado federal Zacharias Calil está disposto a sair do UB, se for

necessário, para viabilizar a candidatura ao Senado. Em 2022 ele abriu mão da pretensão, mas este ano ele tem dito que não desiste da candidatura. Ele já foi procurado por muitos partidos - até o PSDB estaria interessado em seu passe - mas ainda não começou a avaliar e discutir uma possível mudança de partido. A única certeza de Zacharias no momento é que vai sair candidato ao Senado.

Agência Brasil



O interesse é no Senado

A eleição de 2026 renova 2/3 do Senado, 54 das 81 cadeiras. É a principal eleição para a direita e também para a esquerda. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) quer aumentar seu poder na Casa para influenciar, por exemplo, processos de impeachment contra ministros do STF. Lula quer garantir a governabilidade. Bolsonaro precisa eleger 24 senadores e Lula 34, uma vez que dos 27 senadores que permanecem com mandato até 2031, 17 têm ligação à direita e apenas 7 com governo.

Em tempo

A J&F Investimentos, holding dos empresários Joesley e Wesley Batista que controla a JBS, adquiriu da Eletrobras, por R\$ 535 milhões, parte da estatal Eletronuclear, responsável pela operação das usinas nucleares Angra 1 e pelo projeto em desenvolvimento de Angra 3.



Fiol 1

O Ministério dos Transportes quer licitar a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol 1), sob administração da Bamin, numa concessão só, englobando todo o corredor ferroviário Leste-Oeste e incluindo o Porto Sul.



Obras

O projeto de concessão desse corredor não previa a Fiol 1, cujas obras pela Bamin estão paralisadas, e seria uma concessão pura, com a entrega de obras públicas já previstas.



Goiás

O traçado cruza os estados da Bahia, Goiás e Mato Grosso e chega a pelo menos cinco portos: Itaqui (MA), Aratu (BA), Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ) e Santos (SP).

Frente cristã

Dezesseis dos 17 deputados federais goianos votaram a favor da urgência para projeto que cria bancada cristã com direito a voto nas decisões da Casa. Inclusive os deputados petistas Adriana Accorsi e Rubens Otoni. A proposta garante assento no colégio de líderes para deputados católicos e evangélicos. O placar foi de 398 votos favoráveis e 30 contrários.

Colégio de líderes

Os grupos religiosos buscam direito semelhante ao das bancadas feminina e negra, que já participam do colégio de líderes com status de liderança. A Frente Evangélica já reúne mais de 200 parlamentares. A Frente Cristã espera reunir cerca de 300 deputados.

Estado laico

A deputada Talíria Petrone (RJ) afirmou que o projeto estabelece uma relação religiosa dentro da estrutura do Legislativo federal, o que é proibido pelo princípio da laicidade e explicou que as bancadas negra e feminina só existem por conta da desigualdade histórica de gênero e raça na representação do Congresso.

Terras raras

A Agência Eixos publicou que os Estados Unidos vêm sondando governos estaduais em busca de oportunidades no setor de terras raras e minerais críticos desde abril, antes do tarifaço de 50% imposto aos produtos brasileiros. O encarregado comercial da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Gabriel Escobar, teria procurado o governo de Goiás em julho, mas foi o Japão que avançou nas negociações para explorar terras raras em Goiás.

Novos crimes ambientais da JBS

A JBS continua envolvida em crimes ambientais, segundo relatório da Human Rights Watch (HRW). A nova denúncia aponta para compras de gado em fazendas ilegais em assentamentos e Terras Indígenas no Pará. O estudo documentou a expansão da pecuária na TI Cachoeira Seca, do Povo Arara, e no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Terra Nossa. Parte do gado foi vendida para fornecedores diretos de unidades da JBS em Marabá (PA), Colíder (MT) e Andradina (SP) entre 2019 e 2022. Em nota, a JBS negou à DW os resultados do estudo feito pela HRW. Segundo a empresa, as conclusões "não se sustentam em nenhuma evidência concreta". A empresa não comentou sobre como funciona seu monitoramento de fornecedores indiretos.

RUBENS FILETI

“Empresariado vive cenário de incertezas com a reforma tributária e o fim dos incentivos fiscais”

Andréia Bahia
Lucas de Godoi

TRIBUNA DO PLANALTO

A implementação da reforma tributária terá início a partir de 2026 e será regulamentada totalmente a partir de 2033. Durante esse período, haverá aquela transição para a unificação dos tributos e nasce o IVA, o CBS e o IBS. As empresas estão preparadas para conviver com dois sistemas tributários até 2032?

RUBENS FILETI

Quando se fala das empresas, temos que dividir as empresas de pequeno porte - micro e pequeno porte -, as de médio e grande. Principalmente as microempresas não têm condição nenhuma de ter dois sistemas simultâneos trabalhando nessa complexidade, e as empresas de médio e grande, apesar de ter mais robustez e estrutura, é uma outra variável que vai complicar o dia a dia dos empresários, principalmente a área tributária interna e externa, porque tem hoje sistemas, que são os softwares GRP, que são os sistemas integrados dentro das empresas, que já fazem o cálculo desses tributos. E com essa nova tributação, isso com certeza vai elevar o custo para as empresas e, conseqüentemente, vai ter um outro grande problema: quem que vai fazer a manutenção de tudo isso? As microempresas vão ter um problema ainda maior. E tem outra variável: será que isso vai ser compensatório de acordo com o Simples Nacional? O Simples vai ficar simples ou vai ter algum tipo de incidência que ainda não foi calculada? São muitos pontos de interrogação que estão acontecendo neste momento.

Como as entidades têm atuado para responder essas perguntas e mitigar esses problemas?

No nosso caso, da associação comercial, estamos pegando alguns segmentos específicos - tivemos na semana passada o segmento da área de saúde e educação - e fizemos um seminário aberto para os nossos associados e os empresários em geral, para que eles possam entender um pouco mais do que está por vir. Estamos vindo com muita comunicação e muito esclarecimento em cima daquilo que já se tem. Esse é um dos pontos que estamos levando para os nossos associados. E o outro são as interlocuções que estamos fazendo com a



Rubens Fileti

Presidente da Associação Comercial e Industrial de Goiás (Acieg)

Presidente da Associação Comercial e Industrial de Goiás (Acieg), Rubens Fileti avalia que a transição para o novo sistema tributário e o encerramento dos incentivos fiscais criarão um ambiente de forte instabilidade para as empresas, sobretudo as micro e pequenas. Em entrevista à Tribuna do Planalto, ele fala

sobre os desafios da reforma tributária, o impacto do chamado “Custo Brasil”, a falta de mão de obra qualificada, o papel da inteligência artificial e as perspectivas econômicas e políticas para 2026. Fileti também comenta a pré-candidatura de Ronaldo Caiado à Presidência e o peso político de Jair Bolsonaro nas próximas eleições.

nossa bancada federal para que não entre nenhum texto que seja prejudicial ao dia a dia dos empresários. Uma parte é de muita articulação com Brasília e a outra parte é de esclarecimento e apoio para os micros e pequenos empresários, principalmente.

As empresas goianas já estão se preparando para o fim dos incentivos fiscais em 2032?

Hoje temos esse grande problema, que é o final dos incentivos fiscais, que foram tão importantes para o nosso estado, que criaram uma ferramenta de competitividade, fazendo com que pudéssemos entrar no jogo comercial com outros estados, porque era uma diferença brutal na relação comer-

cial de compra e venda. Para os próximos anos, temos um grande problema, que é essa transição e essa reposição que o governo fala que vai ter ao longo do fim de cada programa de incentivo, mas as empresas vêm se preparando, criando alternativas e vendo o que vai acontecer. Temos um cenário de incerteza muito grande ainda pela frente com o fim desses incentivos fiscais.

O chamado Custo-Brasil, que inclui burocracia complexa, carga tributária excessiva, infraestrutura precária, energia cara e insegurança jurídica, impõe às empresas um ônus estimado em R\$ 1,7 trilhão por ano e torna o produto nacional mais caro e com

menos condições de disputar espaço nos mercados internacionais. Passam-se governos e anos e nunca se conseguiu reduzir esse custo. Por quê?

Vai piorar, né? Com essa complexidade tributária. Eu costume falar que isso vai potencializar ainda o manicômio tributário no Brasil e isso vai chegar num ponto que (a empresa) vai ter que fazer uma contratação de empresas especializadas, tanto por parte do setor privado, quanto do setor público. E a complexidade e a burocracia que vai se ter até que efetivamente o IVA esteja funcionando, a tributação de um imposto único esteja sendo aplicada para as empresas, esse custo Brasil vai ser muito elevado. Nós temos hoje muitas burocracias que acontecem tanto nos muni-

cípios, nos estados e no governo federal, que isso vem em cadeia. Aqui tem, por exemplo, a Junta Comercial do Estado, que veio desmistificar e simplificar todos os processos para a abertura das empresas. Nesse ponto, para se ter uma ideia, a integração entre o estado, o município e os órgãos de regulação já está funcionando quase na sua totalidade de todos os municípios. Imagine no Brasil inteiro um município que não tem essa integração com os estados e nem com os entes federais. Isso causa uma complexidade, principalmente na abertura de empresas: uma pessoa solicita um número oficial e a prefeitura não consegue mandar automaticamente pelo site; a pessoa tem que ir até um órgão, mas o órgão depende do corpo de bombeiro, que não está integrado com o sistema. Todas essas tramitações acabam tendo uma complexidade muito grande e elevando ainda mais nosso Custo Brasil. Eu acredito que ainda deva ter um problema nesse nosso pesado custo Brasil pelos próximos cinco anos de uma forma muito mais exponencial.

As pequenas e microempresas não têm condição nenhuma de ter dois sistemas tributários simultâneos trabalhando nessa complexidade.

Outro problema que se tornou crônico no Brasil é a falta de mão de obra. Como resolver esse gargalo? A automação é um caminho?

Não só a automação, temos que cada vez mais investir na educação. Acho que não tem outro caminho a não ser o investimento em educação. Acho que é o principal pilar - não é a curto prazo que vamos ver os resultados - mas a educação é um dos principais pilares para que realmente tenhamos essa demanda atendida por todos. Antigamente, falava-se que

havia um problema de posicionamento ou de reposicionamento do quadro de colaboradores das empresas, porque não havia mão de obra especializada. Hoje, não tem nenhum colaborador que queira trabalhar das 8h às 18h, independentemente de ele ter qualificação ou não. Hoje nós estamos procurando pessoas que estão interessadas e as empresas cada vez mais investindo em qualificação do seu próprio bolso para que seus empregados fiquem nessas empresas. Todas as entidades contribuem muito para isso, fazendo cursos de especialização, cursos de curta e de longa duração, como a Fieg, a Fecomércio e várias outras entidades vêm fazendo e distribuindo para a população de uma forma muito bacana nesse ponto de qualificação de mão de obra; o governo, por meio dos Cotecs, faz a sua parte também, mas é uma gota perto do oceano que todo mundo tem que fazer nesse momento. Mas se não começar na base, na educação, mostrar que realmente temos um sistema diferenciado na nossa educação, juntando a inteligência artificial e a automação dos processos, porque a nossa base tecnológica ainda é muito crua no Brasil em geral. Goiás vem se despontando em alguns aspectos, como a inteligência artificial, virando referência, mas se pegar o Brasil como um todo, estamos muito atrás de muitos países de terceiro mundo, em várias regiões. Isso acaba criando um desequilíbrio e uma migração de mão de obra de outros estados para aqueles que realmente precisam de uma mão de obra mais qualificada, como por exemplo, Goiás, que vem importando muita mão de obra de fora.

A utilização de inteligência artificial (IA) seria uma solução? Seria mais fácil treinar mão de obra com essa ferramenta?

Acho que ela vem complementar, a inteligência artificial não vem resolver todos os problemas. Na verdade, ela vem acelerar alguns posicionamentos e nós achamos que a IA é a solução para tudo. Ainda temos que acreditar na humanização dos processos, da relação entre os clientes, fazer um processo que tenha o fator humano como principal e aliado à inteligência artificial. E é lógico que a inteligência artificial bem adotada, bem planejada, bem programada, bem desenvolvida vem fazendo um papel de diferenciação na competitividade entre as empresas.

A inadimplência voltou a crescer no Brasil e atingiu,

em setembro de 2025, o maior patamar da série histórica: 30,5% das famílias brasileiras tinham contas em atraso no mês de setembro, o maior índice desde o início da série, em 2010. Na avaliação da Acieg, qual a causa da inadimplência e qual o impacto disso para a economia?

Um dos motivos que estamos avaliando aqui na associação é esse desastroso plano econômico desenvolvido pelo governo federal. Hoje nós temos aqui uma incerteza, tanto jurídica quanto econômica, de tudo aquilo que é lançado a nível federal. E quando falo a nível federal, não estou falando mal de partido A ou partido B, mas, sim, das ações que vêm sendo feitas através dos planos econômicos que são lançados com fracasso; levam a uma medida provisória; essa medida provisória é derrubada; depois leva a uma outra ideia; essa ideia é derrubada. Isso cria um movimento no cenário econômico de instabilidade. Quando empresas de grande porte que acreditam num país como o Brasil e veem tudo isso acontecer, elas acabam levando o seu dinheiro do Brasil para outros mercados, criando essa instabilidade econômica. Nós temos um cenário muito difícil que encarece o crédito; o crédito não chega nas empresas; cada vez mais os grandes bancos e as instituições financeiras

Primeiro deveria se pensar na reorganização administrativa, um ampla reforma dentro de todos os poderes, para depois se falar em novos tributos no país.



Fotos: Cristiano Borges

pedem garantias reais para ter a conta nas empresas e as empresas não têm essa garantia para dar, o que acaba encarecendo os juros e, conseqüentemente, os valores liberados para as empresas. Isso vira uma engrenagem do desastre, gerando um problema muito grande para as empresas. As empresas muitas das vezes não têm outra alternativa e precisam pegar esse dinheiro, o que aumenta o custo das empresas com o juro tão caro dessa forma para manter a sobrevivência e os empregos. O cenário hoje é muito preocupante, principalmente porque a economia está travada principalmente na questão de novos investimentos.

O senhor mencionou a questão de medidas provisórias e eu antecipo a repercussão com o senhor do engavetamento da MP do IOF. Como o setor econômico avalia a derrubada dessa MP? Houve atuação por parte da Acieg junto à bancada federal para que houvesse esse engavetamento?

Nós sempre trabalhamos com aquilo que não atrapalha a vida do empresário goiano. Essa medida é mais uma posição do governo federal de tentar colocar um novo tipo de tributo para reorganizar as contas públicas. Acho que deveria primeiro ser pensado na reorganização de uma reforma administrativa, dentro de todos os poderes, para depois falar em novos

tributos. Se hoje se conseguisse enxugar a máquina - não vamos falar muita coisa não - estamos falando só de 15% a 20% em uma reforma administrativa - tenho certeza que todos esses impostos que estão sendo recriados, criados e etc, como propostas de recriação ou criação seriam cobertos por uma reforma administrativa e conseqüentemente - voltamos ao tema do Custo Brasil - baixaria um pouco do nosso Custo Brasil. É uma vitória a não tributação de um novo IOF, mas com certeza daqui uns dias chega uma outra medida provisória para que a gente articule novamente e tente não deixar passar para o bolso da população em geral e principalmente do empresário.

Havia uma expectativa de que o Brasil cresceria 1,9% em 2025. O FMI subiu esse índice para 2,4%. Isso seria um sinal de que as tarifas americanas tiveram um impacto menos do que se imaginava ou as medidas tomadas pelos governos minimizaram os efeitos do tarifaço?

É o tarifaço - nós já nos posicionamos anteriormente - a Acieg acredita ser muito mais política do que efetivamente algo que aconteça na cadeia. São alguns setores, alguns segmentos importantes, principalmente aqui para Goiás, que estão sendo impactados, mas que não gera um impacto econômico tão grande. Essas cadeias e esses segmentos que estão sendo impactados, conseqüentemente, migram de região. Alguns países que tinham contratos firmados com os Estados Unidos estão migrando para a China, estão migrando para a Europa, estão migrando para outros locais onde não estão deixando de ter as suas exportações. O Brasil é um país que, mesmo quando, às vezes, tudo dá errado ele acaba crescendo muito porque temos um agro muito forte. Apesar de o agro estar sofrendo muito, de uma forma que nunca sofreu anteriormente, com barreiras de juros cada vez mais elevados e as instituições bancárias pedindo

garantias cada vez mais robustas para o agronegócio, o setor é que realmente sustenta o país, fazendo com que esses números de crescimento e elevação das projeções do final do ano, apesar do impacto do tarifaço, são muito característicos do agronegócio. Quando se fala em agronegócio, há muitos subsegmentos dentro do setor e essa cadeia gera um valor agregado para algumas regiões. No caso de Goiás, temos a proteína animal, a parte de grãos, que é muito forte, de terras raras, que também é muito forte, e isso é muito positivo na balança comercial.

Economistas preveem que a eleição presidencial de 2026 tende a ser uma das mais polarizadas das últimas décadas e pode trazer volatilidade semelhante à vista no pleito de 2014, quando Dilma Rousseff derrotou Aécio Neves por margem apertada. Qual a expectativa da Acieg?

Eu acho que a população está cansada de polarização, já não quer ver a briga do A contra o B. A população quer um país que tenha as propostas de política pública que ajude, a população, os empresários. Eu acho que o próximo ano vai ser um ano de muita análise, tanto do empresário quanto da população. Apesar de estar bem polarizado, eu acredito que o próximo ano vai ser a eleição com mais análise por parte de cada eleitor para ver o que realmente ele quer. Se ele quer continuar com algumas políticas que não fazem muito aquilo que está esperando para o futuro, tanto para os seus filhos quanto para as próximas gerações, e também para o presente; ou se ele quer manter algo que gere muito problema, muita turbulência, uma economia desajustada. Esse é um ano de informação, de levar cada vez mais informação para o eleitor que está na outra ponta. E mesmo essa análise fazemos aqui na Associação Comercial talvez ela possa estar em uma bolha de eleitores que pode ter um pouco mais de instrução escolar e de conhecimento sobre como funcionam as coisas, mas quando se vai para um interior do Nordeste, que são pessoas muito carentes, que têm uma escolaridade muito baixa, nós estamos falando de um outro tipo de eleitor, aquele eleitor que está passando fome, que não tem estrutura básica, que não tem saneamento básico, que mal vende o dia de hoje para comer a sua jantinha no final do dia. Vai ser uma eleição de muita análise, de muita reflexão por parte de todo leitor, seja em qual classe social ele estiver.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

CONSENSO

Tribunais preparam
Semana de Conciliação

Meta é ultrapassar número de acordos do ano passado; ação será realizada nacionalmente de 3 a 7 de novembro

Carla Borges

Servidores e magistrados trabalham nos preparativos da 20ª Semana Nacional da Conciliação (SNC), que será realizada neste ano de 3 a 7 de novembro. Promovida anualmente pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a campanha é uma oportunidade para a solução de disputas, judicializadas ou não, de forma mais rápida e até sem custos ou com descontos significativos de multas e juros de impostos e outros débitos.

“Nossa expectativa é de superar a Semana Nacional de Conciliação do ano passado”, resume o secretário do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec) do Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO), Jackson de Sousa Santos. Em 2024, a meta equivalia a 4.355 acordos, mas a SNC superou as expectativas, ao alcançar 5.137 acordos — 54,99% — nas 9.343 audiências realizadas. Os valores envolvidos nos acordos homologados ultrapassaram os R\$ 100 milhões, totalizando R\$ 108.803.549,00.

“Esperamos realizar mais de 5 mil acordos”, esclarece Jackson, acrescentando que é grande a gama de áreas em que os interessados poderão buscar soluções acordadas. Ela inclui tentativas também na fase pré-processual, em demandas contra outras pessoas, como em casos de divórcio, alimentos, guarda, convivência e outras lides. “Basta nos procurar”, avisa o secretário do Nupemec.

Pode participar da Semana da Conciliação qualquer pessoa acima de 18 anos. O Nupemec disponibilizou um número de WhatsApp para que os interessados possam falar sobre suas demandas e receber a orientação inicial sobre onde procurar, que documentos levar etc. O número é o (62) 99218-2532.

A estrutura para atendimento mobiliza mais de 30 magistrados, dezenas de servidores e mais de 100 mediadores que realizar as conciliações. “Nosso objetivo é atender a todos de forma equitativa. Não se trata só de resolver



TJ-GO

Pode participar do programa qualquer pessoa acima de 18 anos

o processo, mas de a pessoa ter paz, de resolver um problema que está incomodando”, analisa Jackson.

Além dos processos cíveis, o TJ-GO oferecerá balcões de negociação em parceria com o Procon Goiás e empresas como Saneago, Equatorial, operadoras de telefonia, bancos e grandes empresas de varejo.

Outra parceria será com prefeituras, que oferecerão descontos que chegam a 90% dos juros e multas sobre impostos como IPTU, ITU e ISS, além de condições facilitadas de parcelamento. Em Goiânia, haverá estrutura para atendimento presencial no andar térreo do Fórum Cível, no Parque Lozandes. A partir do dia 29, será aberto o agendamento para contribuintes no site da Prefeitura de Goiânia.

TRT

O Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (TRT-GO) participará da 20ª edição da Semana Nacional da Conciliação do CNJ. Para isso, foram selecionados processos que tenham possibilidade de acordo e intimam as partes envolvidas no conflito. Caso o cidadão ou a instituição/empresa tenha interesse em incluir o processo na Semana, deve procurar, com antecedência, o tribunal em que o caso tramita.

A área judiciária do tribunal já está mobilizada para organizar as pautas de audiências. Varas e Gabinetes do segundo grau deverão fazer a triagem e inclusão de processos em pauta, tanto em fase de conhecimento quanto de execução.

J Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



▶ Justiça reconhece vício oculto em TV e determina restituição

A Justiça reconheceu a existência de vício oculto em um aparelho de TV de 85 polegadas e determinou a restituição do valor pago pelo consumidor mais indenização. A decisão é da juíza da 3ª UPJ das Varas Cíveis de Goiânia, Vanessa Crhistina Garcia Lemos, que reconheceu a situação, prevista no Código de Defesa do Consumidor, e determinou à Samsung Eletrônica da Amazônia o pagamento, corrigido, do valor pago pelo adquirente, de R\$ 11,4 mil, e de indenização de R\$ 5 mil por danos morais. Atuaram no caso os advogados Pitágoras Lacerda e Izabella Machado, do escritório Lacerda e Machado Advogados Associados.

▶ Defeito oculto

O comprador contou que adquiriu a TV em junho de 2022 e que o aparelho possuía garantia de 90 dias, acrescida de um ano de garantia contratual. Em julho de 2024, o eletro apresentou defeito que comprometeu seu funcionamento regular. Ele buscou atendimento junto à fornecedora, mas foi negado, sob argumento de expiração da garantia.

▶ Data do defeito

Os advogados sustentaram que negativa da ré viola a legislação consumerista, sobretudo diante da vida útil estimada para o produto, de aproximadamente cinco anos, conforme orientação do IDEC. O argumento, acatado, foi de que o vício apresentado se caracteriza como oculto, e o prazo para contagem da garantia deve ter início a partir da constatação do defeito.

Delegados fora

Por unanimidade, o STF julgou inconstitucional um dispositivo da Constituição do Estado do Pará que integrava o cargo de delegado de Polícia Civil às carreiras jurídicas da administração estadual. A PGR questionava o parágrafo único do artigo 197 da constituição paraense, que define o cargo de delegado de polícia como privativo de bacharéis em direito e integrante “para todos os fins” das carreiras jurídicas do estado. A norma foi incluída por emenda de iniciativa parlamentar.

Chapa única

A eleição na Associação dos Magistrados de Goiás (Asmego) terá chapa única, encabeçada pela juíza Nathalia Bueno Arantes da Costa como presidente. A chapa tem ainda Átila Naves Amaral como 1º vice-presidente, e Márcio de Castro Molinari como 2º vice-presidente. O grupo é integrado ainda por sete conselheiros e igual número de suplentes. A eleição será em 14 de novembro.

BPC em Rota

Advogados previdenciaristas que estão em busca de capacitação e atualização têm um encontro marcado no dia 1º de novembro, a partir das 8h, em Goiânia: o “BPC em Rota”, uma imersão presencial com o advogado e professor Yago Calado (foto), vindo diretamente de Campina Grande, Paraíba. Na ocasião, ele abordará os principais aspectos envolvendo o BPC/LOAS, o benefício previdenciário que mais cresce no Brasil.



Completo

Com o tema “Do diagnóstico à petição inicial: a atuação completa no BPC”, o evento irá proporcionar uma experiência prática da advocacia previdenciária, abordando desde o checklist documental e entrevista com o cliente, passando pela revisão administrativa, recursos e mandados de segurança, até estratégias de sustentação oral e precificação de honorários.



Democracia vive da confiança; ditadura, da desconfiança



Cármen Lúcia, ministra do STF, no julgamento do núcleo 4 da tentativa de golpe no Brasil

ANIVERSÁRIO GOIÂNIA

Capital completa 92 anos com avanços em gestão pública, inovação e qualidade de vida

Cidade tem retomada de serviços essenciais e organização da máquina pública municipal, além de investimentos em transporte coletivo, infraestrutura, tecnologia e turismo, pelo governo estadual

prestes a completar dez meses. O governo de Goiás também destaca suas iniciativas, para consolidar uma cidade moderna e singular, com avanços em áreas como saúde, segurança, educação, infraestrutura, inovação tecnológica e negócios.

Depois de um período marcado por desorganização, dívidas e descrédito da população, a cidade começa a retomar o ritmo de normalidade. Em dez meses de gestão, o prefeito Sandro Mabel tem conduzido uma ampla reestruturação da máquina pública, visando à recuperação financeira, retomada de serviços essenciais e reconquista da confiança dos cidadãos na prefeitura.

No início de 2025, a administração enfrentava um cenário crítico, com contratos suspensos, obras paradas, serviços interrompidos e dívidas acumuladas. Com planejamento e decisões firmes, a nova gestão iniciou um processo de reorganização que já apresenta resultados concretos.

Na saúde, a prefeitura encerrou a intervenção estadual e devolveu ao município o



Secom

Goiânia chega aos 92 anos com investimentos para retomada de serviços essenciais e reconquista da confiança dos cidadãos

controle total do sistema. Serviços antes paralisados foram restabelecidos, equipes reorganizadas e estoques de medicamentos reabastecidos. O Centro de Referência em Ortopedia e Fisioterapia (Crof) foi reaberto, o Samu recebeu 22 novas ambulâncias e mais de 260 profissionais foram contratados. O atendimento pediátrico passou a funcionar 24 horas em todas as unidades de urgên-

cia, que já somam mais de 154 mil atendimentos neste ano. O número de salas de vacinação saltou de 29 para 64, ultrapassando a marca de um milhão de doses aplicadas.

Outros avanços incluem melhorias nas maternidades, com novas equipes de gestores, e reestruturação e ampliação da UPAVet.

Na educação, foram criadas 10 mil novas vagas na rede

municipal, com prioridade para a Educação Infantil. A prefeitura distribuiu 200 mil livros didáticos, 100 mil peças de uniformes e 35 mil kits escolares. Unidades antigas passaram por reforma, e foi lançada a Operação Zera Fila, que busca eliminar o déficit histórico de matrículas. O piso salarial dos professores foi reajustado e servidores administrativos receberam bonificação.

A mobilidade urbana também passa por modernização. Goiânia se tornou a primeira cidade do país a implantar a metronização, sistema de inteligência artificial que dá prioridade ao transporte coletivo e reduz em até 30% o tempo de viagem dos ônibus. Quatro corredores receberam sincronização semafórica, a chamada Onda Verde, e quase 100 cruzamentos passaram a contar com o sistema Direita Livre, melhorando o fluxo de veículos. Importantes vias, como as avenidas T-63, 85 e Independência, foram recapadas e sinalizadas, aumentando a fluidez do trânsito.

Da Redação

No ano em que completa 92 anos, Goiânia comemora os resultados de um processo de reconstrução administrativa, por parte da gestão municipal, que está



VACINAR

pro perigo não voltar



ATÉ 31 DE OUTUBRO

Procure uma unidade básica de saúde e vacine seus filhos de 0 a 15 anos.

Ao longo dos anos, doenças que ameaçavam a saúde das nossas crianças e adolescentes foram controladas. Agora, é preciso manter todo mundo protegido. **Para as doenças não voltarem, só existe um escudo: a vacina.** Manter a caderneta atualizada, com as vacinas em dia, é a melhor barreira contra perigo. Bora fortalecer essa luta.



Com a vacina, a gente encara qualquer parada.

Baixe Meu SUS Digital e acesse a Caderneta de Vacinação pelo celular.





ANIVERSÁRIO GOIÂNIA

Governo de Goiás transforma Goiânia em referência de inovação e qualidade de vida

Capital celebra 92 anos de fundação com avanços em segurança, saúde, transporte coletivo, infraestrutura, tecnologia e turismo

Da Redação

Goiânia chega aos 92 anos de história, nesta sexta-feira (24/10), repleta de iniciativas do Governo de Goiás que consolidaram uma cidade moderna e singular, com avanços em áreas como saúde, segurança, educação, infraestrutura, inovação tecnológica e negócios. Os investimentos do Estado fortalecem o espaço urbano, impulsionam o desenvolvimento econômico, fomentam o turismo e garantem qualidade de vida, projetando a capital para o país.

Um dos destaques deste trabalho é a recente inauguração do Complexo Oncológico de Referência do Estado (Cora),

que recebeu R\$ 255 milhões em recursos estaduais para viabilizar atendimento oncológico a crianças e adolescentes na rede pública de saúde. A unidade, localizada no Residencial Barravento, às margens da BR-153, é 100% dedicada à luta contra o câncer e equipada com itens de alta tecnologia.

Para garantir um cuidado mais ágil, efetivo e humanizado, o Cora recebeu R\$ 63,2 milhões em equipamentos de alta tecnologia. Entre os destaques estão a ressonância magnética integrada ao centro cirúrgico, dispositivos de robótica, recursos da realidade virtual e aumentada, além de uma ala Transplante de Medula Óssea (TMO) inteligente para assegurar excelência na assistência aos pacientes.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

A qualificação do transporte coletivo também tem sido prioridade do governo. A renovação da frota está em andamento com ênfase em modelos que combinam energia renovável e mais limpa. Para atender os usuários que circulam na Região Metropolitana de Goiânia, serão entregues 130 novos veículos até 2026, sendo



Autódromo Internacional de Goiânia vai sediar a etapa da MotoGP em março de 2026

50 elétricos, 32 movidos a biometano e 48 com tecnologia Euro VI. As linhas alimentadoras já receberam 251 novos veículos somente neste ano. Além disso, o Eixo Anhanguera foi totalmente requalificado com a reforma dos 19 terminais e serviços na pista de rodagem.

POLO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Goiânia abriga um dos principais polos de Inteligência Artificial do Brasil e se tornou celeiro de iniciativas inovadoras, condição viabilizada por marco legal pioneiro criado

pelo Governo para incentivar o setor. O Centro de Excelência em Empreendedorismo Inovador (Hub Goiás) já apoiou a criação e a aceleração de 160 startups. O Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia) é referência na América Latina e abriga o primeiro Centro de Competências em Tecnologias Imersivas Aplicadas a Mundos Virtuais do Brasil. Além disso, o Estado lançou recentemente o programa de incubação de startups Epicentro de Inteligência Artificial. A capital também é sede da Campus Party Goiás desde 2019, um dos maiores

eventos de tecnologia do país.

GRANDES EVENTOS E PRESERVAÇÃO

A preservação da memória e estilo arquitetônico original de Goiânia, bem como a recondução de Goiânia como palco de grandes atrações que movimentam economia e lazer, foram priorizados. O patrimônio Art Déco na Praça Cívica recebeu investimento de R\$ 19 milhões, com obras de restauração no Centro Cultural Marieta Telles, prédio da Secretaria de Desenvolvimento Social e do Cine Cultura. As obras na antiga Procuradoria-Geral do Estado e Museu Zoroastro Artiaga estão em andamento.

O Autódromo Internacional de Goiânia está sendo reformado para sediar a etapa da MotoGP em março de 2026, recolocando Goiás na rota mundial do esporte. Dentro do calendário anual, o Natal do Bem 2025, um dos maiores eventos natalinos do país, já está sendo montado no Centro Cultural Oscar Niemeyer para receber o público entre 14 de novembro e 4 de janeiro de 2026. A expectativa é de superar 1,5 milhão de visitantes neste ano.

SAÚDE

Ausência de secretário expõe falta de diálogo entre Legislativo e Saúde

Arthur Oliveira*

As cobranças por mais diálogo e transparência na gestão da saúde estadual pautaram a última semana do parlamento goiano. Uma audiência pública marcada para quarta-feira, 22, que previa a presença do secretário de Saúde, Rasível dos Reis, para prestação de contas, foi adiada para o dia 29. E durante a sessão ordinária da tarde de terça-feira, 21, o deputado e presidente da Comissão de Tributação, Finanças e Orçamento da Alego, Wagner Camargo Neto (SD), comunicou aos colegas parlamentares que o titular da pasta estará presente apenas no dia 18 de novembro, adiando mais uma vez sua presença.

O deputado Antônio Gomide (PT) foi um dos que mais criticaram a condução da Secretaria. Durante a sessão ordinária híbrida desta terça, o parlamentar afirmou que há um "apagão de interlocução" entre a Assembleia e a equipe do secretário. Segundo ele, os deputados têm dificulda-



Deputados Antônio Gomide (PT) e Talles Barreto (UB) durante sessão ordinária na Alego, em debate sobre o diálogo entre o Legislativo e a Secretaria de Estado da Saúde

des para obter respostas sobre o uso dos recursos públicos destinados às Organizações Sociais (OSs) que administram hospitais e unidades de saúde em Goiás.

De acordo com o deputado petista, as organizações sociais responsáveis por gerir hospitais e policlínicas em Goiás não têm interesse em prestar contas ao Ministério da Saúde e o Legislativo, por sua vez, tem sido deixado fora do debate. "É urgente que se restabeleça um canal de

diálogo entre o Parlamento e a Secretaria de Saúde, porque o cidadão não pode continuar sendo o maior prejudicado nesse impasse", afirmou.

O líder do Governo na Alego, deputado Talles Barreto (UB), saiu em defesa da gestão estadual e do secretário. "Hoje Goiás está atendendo um público imenso que não é goiano. Estão vindo para a saúde pública bancada pelo Governo de Goiás. Enquanto isso, o Governo Federal não faz o

repasso que deveria fazer, o próprio Hospital Cora até hoje não recebeu nada." declarou.

O parlamentar afirmou que a Secretaria de Saúde tem atuado com empenho diante de uma demanda crescente e que o Executivo estadual tem feito o possível para manter o atendimento em todo o estado, mesmo diante de limitações orçamentárias e de repasses insuficientes do Governo Federal.

Talles Barreto reconheceu, porém, a importância de abrir espaço para o diálogo e disse que irá promover um debate com as autoridades da área da saúde estadual na Assembleia. "O Governo dedica muito para a saúde pública e, por isso, não vejo problema em discutir o tema. Está na hora de o Parlamento debater isso de forma propositiva e sugerir melhorias. Mesmo que o secretário tenha uma agenda cheia, os técnicos da pasta são capazes de trazer informações e participar dessa discussão", pontuou.

Em meio às críticas e cobran-

ças do Legislativo, o Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCEGO) julgou, na última semana, como irregulares os contratos emergenciais da pasta e determinou o ressarcimento de R\$ 4,89 milhões. Em nota, a secretaria respondeu que os contratos mencionados recentemente dizem respeito a ajustes firmados durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19.

A Saúde ressaltou que, desde o início da atual gestão, vem implementando medidas para reforçar os mecanismos de controle, transparência e integridade. Entre as ações, estão a criação da Subsecretaria de Controle Interno e Compliance, responsável por auditorias e prevenção de irregularidades administrativas, e a designação de um delegado da Polícia Civil lotado no gabinete do secretário, com a missão de auxiliar na apuração de indícios de mau uso de recursos públicos.

*Arthur Oliveira é estagiário sob supervisão de Andréia Bahia

ORÇAMENTO

Bancada goiana destina mais de meio bilhão a municípios na atual legislatura

Foto: Divulgação



Com R\$ 47,4 milhões em repasses diretos, José Nelto lidera o ranking goiano de emendas Pix

Deputados e senadores goianos destinaram R\$ 530 milhões em transferências; cidades pequenas concentram fatias expressivas dos recursos

Lucas de Godoi

17 deputados federais de Goiás e os 3 senadores destinaram cerca de R\$ 530 milhões em emendas Pix a prefeituras e ao Estado de Goiás. O levantamento, feito a partir de dados do Portal da Transparência do Governo Federal, mostra que as transferências especiais, modalidade que dispensa convênios e permite repasses diretos, foram aplicadas em praticamente todos os municípios goianos nesta legislatura, entre janeiro de 2023 e outubro de 2025.

Embora os repasses alcancem as diversas regiões, a distribuição dos valores não segue uma correlação direta com o tamanho da cidade ou com o número de habitantes.

Municípios de pequeno e médio porte figuram entre os que mais receberam recursos, enquanto a capital, Goiânia, aparece atrás de localidades com densidade populacional muito inferior.

Novo Gama, no Entorno do Distrito Federal, aparece em primeiro lugar, com R\$ 31,7 milhões recebidos via emendas Pix. Em seguida vêm o Estado de Goiás, com R\$ 27,6 milhões, e Planaltina, com R\$ 22,9 milhões.

Também se destacam Aparecida de Goiânia (R\$ 17,5 milhões), Valparaíso de Goiás (R\$ 16,9 milhões) e Anápolis (R\$ 15,3 milhões). Outras cidades com altos valores são Goianira, Luziânia, Santa Helena de Goiás e Itapaci, todos acima de R\$ 9 milhões.

A capital de Goiás aparece com R\$ 4,95 milhões, atrás de

localidades com menor densidade populacional. Trombas, com população de 3.120 habitantes, conforme o Censo de 2022, recebeu R\$ 4,83 milhões.

TERRITÓRIOS MENORES

Ao menos nove cidades goianas com menos de 30 mil habitantes receberam repasses de emendas parlamentares superiores a R\$ 5 milhões, um volume considerado expressivo diante do porte populacional desses centros urbanos.

Entre elas estão Corumbá de Goiás, que recebeu R\$ 5,01 milhões; Flores de Goiás, R\$ 5,28 milhões; Abadia de Goiás, R\$ 5,32 milhões; Doverlândia, R\$ 5,46 milhões; Matrinchã, R\$ 7,19 milhões; Davinópolis, R\$ 8,05 milhões; Uruana, R\$ 8,62 milhões; Fazenda Nova, R\$ 8,78

milhões; e Itapaci, R\$ 9,4 milhões.

Anhanguera, que abriga a menor população do estado, cerca de mil pessoas, recebeu R\$ 522 mil, valor superior ao enviado a outros 16 locais.

Os dados disponíveis não detalham o autor e o destino de cada emenda. Considerando todas as transferências especiais desde 2019, o relatório por região mostra que o valor total destinado a Goiás foi de R\$ 872 milhões, e inclui envio de recursos a entidades sociais e religiosas, entre outras naturezas jurídicas.

DEPUTADOS

As destinações dos 17 deputados federais goianos somam R\$ 435 milhões em emendas individuais empenhadas entre 2023 e 2025, descritas como para localidades múltiplas. Apesar de o relatório por região mostrar o valor total recebido por cada cidade, não é possível identificar os autores.

Entre os 17 deputados federais goianos que destinaram emendas entre 2023 e 2025, seis foram reeleitos nas eleições de 2022 e, portanto, mantiveram a execução de emendas apresentadas anteriormente e novas indicações a partir de 2023.

Entre eles, José Nelto, Magda Moffato, Flávia Moraes, Adriano do Baldy, Professor Alcides e Glaustin da Fokus aparecem no

topo do ranking de repasses. Juntos, os reeleitos concentram mais de R\$ 250 milhões em recursos.

Já os parlamentares de primeiro mandato que mais enviaram a modalidade são Silvye Alves (UB), com R\$ 29,3 milhões, como a sétima maior destinadora de emendas no ranking geral, a ex-deputada estadual Lêda Borges (PSDB), com R\$ 27,4 milhões, e a ex-vereadora de Rio Verde Marussa Boldrin (MDB), R\$ 26,6 milhões (confira o quadro).

SENADORES

Os três senadores goianos, Wilder Moraes (PL), Jorge Kajuru (PSB) e Vanderlan Cardoso (PSD), destinaram R\$ 94,1 milhões em emendas individuais entre 2023 e 2025, conforme dados oficiais do orçamento federal.

O maior volume partiu de Wilder Moraes (PL), que retornou ao Senado em 2023 após já ter exercido o cargo entre julho de 2012 e janeiro de 2019. Ele foi eleito em 2022 e, desde então, empenhou R\$ 40 milhões em dois anos, sendo R\$ 22 milhões em 2024 e R\$ 18 milhões até outubro de 2025.

Em seguida aparece Jorge Kajuru (PSB), com R\$ 28,1 milhões empenhados em 2024, e Vanderlan Cardoso (PSD), que somou R\$ 26 milhões em emendas individuais desde 2023.

Goiânia pede emendas de bancada para drenagem e mobilidade em 2026

A Prefeitura de Goiânia pretende ampliar o volume de recursos federais destinados à cidade por meio das emendas da bancada goiana no Congresso Nacional em 2026. Segundo o secretário de Articulação e Captação, Júnior Toledo, a gestão apresentou um pedido expressivo de investimentos, com foco em obras de infraestrutura, drenagem e mobilidade urbana. Ele não detalha os valores, mas fala em projeto robusto.

“ Fizemos uma solicitação grande, um volume expressivo de recursos para todas as áreas — social, educação, infraestrutura. Mas, especificamente nas de bancada, queremos que os parlamentares comprem a ideia de abrir um programa com investimento grande em infraestrutura”, afirmou Toledo.

De acordo com ele, a proposta foi apresentada durante as reuniões com os representantes da bancada federal e está em fase de análise. “Eles estão avaliando para ver qual é a conta que pode ser encaminhada para a gente, para a abertura desse programa”, explicou.

Além das emendas de bancada, o secretário disse que também foram encaminhados pedidos individuais aos parlamentares. “Não foquei só nas de bancada, pedi também emendas individuais dos deputados e senadores”, ressaltou.

O principal objetivo da gestão é recuperar a capacidade de execução de convênios e garantir que Goiânia volte a receber investimentos federais de grande porte, especialmente em áreas que sofrem com alagamentos e falta de infraestrutura

SAIBA MAIS

Ranking de destinações de emendas PIX em Goiás

Ranking	Deputado (a)	Total empenhado	Período
1	José Nelto*	R\$ 47.456.492,00	2023–2025
2	Magda Moffato*	R\$ 46.084.711,00	2023–2025
3	Adriano do Baldy*	R\$ 42.213.061,40	2023–2025
4	Flávia Moraes*	R\$ 38.179.696,00	2023–2025
5	Professor Alcides*	R\$ 34.836.093,00	2023–2025
6	Glaustin da Fokus*	R\$ 32.825.110,00	2023–2025
7	Silvye Alves	R\$ 29.325.792,00	2024–2025
8	Lêda Borges	R\$ 27.484.442,00	2024–2025
9	Marussa Boldrin	R\$ 26.607.707,08	2024–2025
10	Jeferson Rodrigues*	R\$ 26.196.285,15	2024–2025
11	Rubens Otoni*	R\$ 22.984.626,00	2023–2025
12	Célio Silveira*	R\$ 20.402.710,00	2023–2025
13	Daniel Agrobom	R\$ 19.012.000,00	2024–2025
14	Ismael Alexandrino	R\$ 11.246.830,00	2024
15	Zacharias Calil*	R\$ 5.197.500,00	2023–2025
16	Gustavo Gayer	R\$ 2.750.000,00	2024
17	Adriana Accorsi	R\$ 1.800.000,00	2024
-	Total geral	R\$ 434.603.055,60	-

* Deputados reeleitos em 2022

Ranking	Senador	Total empenhado	Período
1	Wilder Moraes (PL)*	R\$ 40.018.000,00	2024–2025
2	Jorge Kajuru (PSB)	R\$ 28.110.000,00	2024
3	Vanderlan Cardoso (PSD)	R\$ 26.006.068,00	2023–2025
-	Total Geral	R\$ 94.134.068,00	—

* Eleito em 2022

ra adequada. “Tem asfalto dentro, mas o vulto maior seria drenagem”, destacou o secretário.

ANÁPOLIS

Apesar do que mostra o prefeito nas redes sociais, Saúde ainda pede socorro

Moradores relatam longas esperas, descaso e falta de empatia em unidades de saúde de Anápolis, apesar do discurso otimista da gestão municipal

Carlos Nathan Sampaio

Enquanto o prefeito Márcio Corrêa (PL) divulga nas redes sociais vídeos mostrando a rede de saúde “funcionando bem e sem filas”, o cenário encontrado por pacientes na UPA Pediátrica Dr. Lineu Gonzaga Jaime, em Anápolis, tem sido bem diferente. Em menos de dez dias, dois episódios distintos chamaram atenção e colocaram a unidade no centro de críticas por suposto descaso e má conduta de servidores.

O primeiro caso ocorreu no dia 12 de outubro. Um pai levou o filho de 2 anos, com fortes dores abdominais, e aguardou por cerca de quatro horas a realização de um exame de raio-X. Desconfiado da demora, ele decidiu verificar o setor e afirmou ter flagrado dois servidores jogando videogame dentro da sala do exame. “Um estava com o controle na mão, brincando com o colega sobre o placar. Fiquei sem acreditar”, contou. O homem gravou discreta-

Reprodução/Instagram



Prefeito passeia pela UPA fora do horário de pico e mostra funcionamento “adequado”

mente um vídeo, no qual é possível ver o monitor exibindo um jogo de futebol e um controle sobre a mesa. Segundo ele, o atendimento só ocorreu após o flagrante.

Poucos dias depois, no domingo (19), a Polícia Militar foi chamada à mesma UPA após outro pai se exaltar diante da demora no atendimento do filho, que apresentava febre alta. O homem, segundo servidores, teria desacatado funcio-

nários após aguardar 20 minutos e ser informado de que a média de espera era de 50 minutos. Ele foi retirado por uma equipe da Força Tática Municipal. O caso foi presenciado por outros pais e gerou forte repercussão.

Na Câmara Municipal, o vereador Domingos Paula (PDT) afirmou ter conversado com o homem contido e confirmou que ele admitiu a exaltação, mas negou agressões. “Todo pai

se desespera quando vê o filho passando mal. A espera gera revolta, mas é reflexo do desespero”, disse o parlamentar.

Em resposta à repercussão, o prefeito publicou, na noite de 21 de outubro, um vídeo mostrando em seu perfil no Instagram a UPA pediátrica “sem pacientes aguardando” e “nove médicos de plantão”. “Isso mostra que é possível superar desafios”, declarou. Mas nos comentários, a população contestou. “Quer

ver se fosse sem aviso. A realidade é outra”, escreveu uma moradora. Outros relataram esperas de até seis horas, atrasos de médicos e mau atendimento.

Já na tarde desta quarta-feira (22), o prefeito voltou às redes sociais para reforçar sua visão otimista sobre o sistema municipal de saúde. “Além da UPA Pediátrica, ontem à noite também visitei o Alfredo Abrahão. Muita gente fazendo cirurgia, pouco tempo depois de entrar pra regulação. No décimo mês da nossa gestão, já ficou no passado aquela imagem da unidade que tinha portas fechadas e da cidade com filas de pacientes aguardando por uma cirurgia que nunca acontecia. A novidade do Hospital Alfredo Abrahão é que agora ele também é referência pra cirurgia ortopédica de crianças. Antes, os pais tinham que ir para outras cidades. Com paciência e trabalho, a saúde de Anápolis está virando exemplo”, escreveu.

A secretária Jennifer Santos, de 27 anos, resume o sentimento de muitos anapolinos: “A gente marca consulta, chega cedo, o médico atrasa e o atendimento demora muito. É um descaso total.”

Enquanto a gestão celebra nas redes, quem depende do sistema público ainda enfrenta longas filas, falta de empatia e uma sensação constante de abandono. Tanto a Fundação Universitária Evangélica (Funev), responsável pela gestão da unidade pediátrica, quanto a Prefeitura de Anápolis, foram procuradas, mas não responderam à Tribuna de Anápolis até o fechamento desta edição.

LEGISLATIVO

Câmara de Anápolis encerra outubro com 28 projetos

A Câmara Municipal de Anápolis encerrou as atividades legislativas de outubro, já que a Casa realiza nove sessões ordinárias por mês, aprovando 28 projetos, entre eles sete proposições de títulos e homenagens, e uma série de matérias relacionadas à administração pública, orçamento e gestão municipal.

O volume de projetos de reconhecimento e honrarias, como títulos de Cidadão Anapolino e de Utilidade Pública, chamou a atenção pelo peso que essas pautas

tiveram em relação às iniciativas de impacto direto na vida da população. Por outro lado, o plenário também analisou e aprovou propostas relevantes do Poder Executivo, especialmente voltadas à execução orçamentária e à reestruturação financeira do município.

Entre as matérias mais significativas está o Projeto de Lei Complementar nº 302/2025, de autoria do prefeito Márcio Corrêa (PL), que altera a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), permi-

tindo a exclusão de limites de suplementação em casos específicos, como despesas com pessoal, saúde e educação. Outro projeto, o PLC nº 303/2025, ajusta regras da Lei Orçamentária Anual (LOA), buscando maior flexibilidade na execução dos recursos públicos.

Também foi aprovada a autorização para o Executivo contratar operação de crédito de até R\$ 756 milhões com a Caixa Econômica Federal, no âmbito do programa Finisa, voltada à amortização

de dívidas municipais. A matéria gerou divergências entre vereadores, com parte da oposição pedindo mais detalhamento sobre o destino e a transparência do uso dos recursos.

Na pauta social e simbólica, foi aprovado o PLO 308/2025, da presidente da Casa, Andreia Rezende (Avante), que dá o nome do menino João Victor Gontijo Oliveira ao espaço infantil do Parque Ambiental Ipiranga. Em complemento, o Executivo encaminhou a

chamada “Lei João Victor”, que determina o alinhamento e retirada de fios soltos nos postes da cidade, medida motivada pela morte do garoto em um acidente elétrico.

Entre as propostas parlamentares, o vereador Jakson Charles (PSB) apresentou o PLO 170/2025, que proíbe a inauguração de obras públicas inacabadas ou sem condições de uso, em resposta a recorrentes críticas sobre inaugurações simbólicas e sem funcionalidade prática.

ESCOLA

PRÉ-ESCOLA

Goiás precisa de R\$ 2,2 bilhões para tirar 46 mil crianças da fila por creche

Estudo do TCM-GO dimensiona o déficit na educação infantil; audiência pública discute financiamento e aponta que custo de manter unidades é desafio maior que construí-las

Dhayane Marques

Um estudo do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCM-GO) estima que

serão necessários R\$ 2,179 bilhões para eliminar a fila de espera por vagas em creches e pré-escolas no estado. O montante é o custo calculado para a construção de 396 novas unidades e a ampliação de outras 23, necessárias para atender 45.976 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses que aguardam uma vaga, segundo dados autodeclarados por 109 municípios ao Ministério da Educação (MEC) até agosto de 2024.

A minuta do TCM-GO, elaborada pelo Ministério Público de Contas e pela Coordenadoria de Educação (Coeduc), detalha a crise. Os quatro municípios com maior demanda — Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis e Santo Antônio do Descoberto — concentram 55,3% do custo total estimado. O cálculo foi baseado nos valo-

res de referência do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para 2025 e nos modelos de construção do Programa Proinfância.

O documento alerta para as limitações do estudo, que não considera a distribuição geográfica das crianças nem unidades já em construção. Ainda assim, a estimativa evidencia a dimensão do investimento público necessário para universalizar o acesso à educação infantil, uma obrigação constitucional dos municípios.

DEBATE NO LEGISLATIVO ENFATIZA DIFICULDADE NA MANUTENÇÃO

A cifra bilionária e os obstáculos para viabilizá-la foram tema de audiência pública na Assembleia Legislativa de Goiás, promovida pela deputada Bia de Lima



mou a deputada. “O mais fácil é a construção da creche, o difícil é a manutenção dessa infraestrutura dentro do orçamento de cada município.”

Fabrizio Motta, conselheiro do TCM-GO, chamou atenção para a subnotificação do problema. “Nós não temos a cultura das crianças em creches, muitas famílias, inclusive, desconhecem esse direito, por isso, a demanda tende a ser muito maior”, ressaltou.

Alessandra Gotti, coordenadora do Gabinete de Articulação para a Educação (Gaepe-GO), defendeu a responsabilidade entre os entes federados. “As crianças pobres não estão na creche, o berço da igualdade está na desigualdade do berço. O tempo das crianças é hoje e não pode ser garantido em outra etapa educacional”, concluiu.

(PT). A parlamentar, que também preside o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sintego), destacou que a solução vai além da construção de prédios.

“Não pode ser só a vaga, estamos falando de oportunidades para essas crianças”, afir-

GOIÂNIA 92 anos

O Governo de Goiás já garantiu o presente. E o futuro também.

Com obras por toda a cidade e investimentos contínuos do Governo de Goiás, nossa capital comemora mais um aniversário e grandes avanços na qualidade de vida para a população.

- transporte**
 - QUASE 7 ANOS SEM AUMENTO NA PASSAGEM. R\$ 4,30, A MAIS BARATA DO PAÍS
 - R\$ 2 BILHÕES EM INVESTIMENTOS
- tecnologia**
 - CEIA, MAIS AVANÇADO CENTRO DE PESQUISA EM IA DA AMÉRICA LATINA
- cultura**
 - REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO CINE CULTURA E CENTRO CULTURAL MARTIM CERERÉ
- saúde**
 - INAUGURAÇÃO DO CORA, MAIOR E MAIS MODERNO HOSPITAL DE COMBATE AO CÂNCER INFANTIL
- segurança**
 - QUEDA HISTÓRICA NOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE
- social**
 - 78.186 FAMÍLIAS BENEFICIADAS COM O ALUGUEL SOCIAL
 - 28.786 MULHERES ATENDIDAS PELO MÃES DE GOIÁS
- educação**
 - 40.092 ALUNOS BENEFICIADOS PELO BOLSA ESTUDO
 - RECONSTRUÇÃO DO CEPI LYCEU DE GOIÂNIA, QUE SERÁ BILÍNGUE PORTUGUÊS-FRANCÊS
- eventos**
 - RETORNO DO MOTO GP A GOIÁS NO AUTÓDROMO INTERNACIONAL AYRTON SENNA TOTALMENTE REFORMADO
 - NATAL DO BEM, MAIOR NATAL GRATUITO DO BRASIL

GOIÂNIA SE DESENVOLVE COM GOIÁS. E OS GOIANOS CRESCEM CADA VEZ MAIS.

GOIÁS
O ESTADO QUE DA CRIAR



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

No futebol moderno, é proibido praticar o futebol arte

A proibição começa na base. O garoto que tem talento, sabe driblar e fazer jogadas desconcertantes, não interessa aos técnicos, que querem os meninos aperfeiçoando a condição física para marcar os adversários. Antes de saber jogar o futebol que encanta, antes de aprender a marcar gols, o garoto tem que saber defender, depois, se for possível, ir ao ataque em busca de um gol que garanta a vitória de seu time. 1 a 0 é motivo de comemoração. Goleadas, uma raridade.



Michael

Outros craques que não tiveram base

Grafite começou a jogar futebol aos 22 anos na Matonense, sem nunca ter passado pelas categorias de base. Foi um craque que se destacou para o futebol jogando pelo Goiás, foi contratado pelo São Paulo e posteriormente negociado com o Wolfsburg, da Alemanha, chegando a disputar uma Copa do Mundo em 2010 pela Seleção Brasileira.

Elias jogou na várzea por times como os Leões da Geolândia e Lagoinha, antes de brilhar no futebol profissional. Passou pela Ponte Preta e Corinthians, além de ter jogado pelo Atlético de Madrid e Sporting de Lisboa. Liedson, outro atacante brasileiro, que fez grande parte de sua carreira em

Michael, o craque que surgiu no terrão, passou pelo Goiás e Goianésia, foi contratado pelo Goiás que o negociou para o Flamengo. O jogador não passou pela base, por isso dribla com tanta facilidade. Faz a alegria do torcedor, irrita o adversário, que não raramente o agride por não aceitar ser humilhado por suas jogadas irreverentes. O centroavante Bé, atacante que brilhou marcando muitos gols pelo Vila Nova na década de 90, também não teve passagem por nenhuma categoria de base. Bé foi a antítese de tudo que se entende de um jogador de futebol profissional. Começou a jogar futebol depois dos 20 anos, veio do Itapuranga para o Vila Nova onde se consagrou como um dos principais artilheiros da história do Tigre da Vila famosa.



Grafite

em categorias de base. Washington, o atacante que brilhou no Fluminense, não iniciou sua carreira nas categorias de base.

Portugal, também não passou por categorias de base e ganhou destaque internacional defendendo as cores do Sporting. Didier Drogba, atacante costa-marfinsense, é um dos exemplos mais famosos que não tiveram formação

Várzea, escola de craques

O futebol de várzea é um celeiro de craques para os times profissionais. Muitos nomes que fizeram e fazem muito sucesso pelos gramados do mundo iniciaram no cenário do futebol amador, mostrando que há muito talento nos campos de várzea de norte a sul do País. Um dos melhores exemplos de como um jogador de várzea pode ser bem-sucedido até mesmo no futebol internacional e na Seleção Brasileira é David Luiz.

Natural de Diadema, em São Paulo, David Luiz deu seus primeiros passos no futebol amador pelo Água Santa, que hoje é profissional e disputa a primeira divisão do campeonato paulista. Depois do Água Santa, o zagueiro passou pelas categorias inferiores do São Paulo e Vitória, mas foi brilhar atuando pelo Benfica. Chamou a atenção do Chelsea em 2011 e em 2014 foi titular da Seleção Brasileira na Copa do Mundo disputada no Brasil.

O Goiás é um descobridor de talentos na várzea. Bruno Henrique é outro exemplo de que vale a pena



Bruno Henrique

observar o futebol nos campos de terra, na periferia e no interior. Considerado o melhor jogador da Copa Libertadores e do Campeonato Brasileiro do ano que passou, o astro do Flamengo também tem um passado na várzea. Em 2012, foi campeão da Copa Itatiaia jogando pelo Inconfidência, time do Bairro de Concórdia, em Belo Horizonte. O craque chamou a atenção do Cruzeiro e foi contratado aos 21 anos pela Raposa.

Não se destacou na Toca, rodou por clubes medianos como Uberlândia e Itumbiara, time do interior de Goiás. Na época, o Itumbiara disputava a segunda divisão do futebol goiano, foi observado e contratado pelo Goiás, time que o revelou para o futebol mundial. Depois de um bom campeonato brasileiro, foi vendido ao Wolfsburg da Alemanha por R\$ 23 milhões. Se consolidou como uma das principais estrelas do time alemão. Mas foi no Flamengo que se destacou como um dos principais jogadores do futebol brasileiro.

✓ O Vila Nova não almeja mais nada na temporada de 2025 e já mira na formação da equipe para o ano que vem. O nome que agrada a diretoria e a torcida é o meio campo Dodô, que já foi procurado para renovar seu contrato com o Tigre.

✓ Absurdos do futebol: O Corinthians paga R\$ 3,5 milhões mensais para Memphis Depay. Com esse mesmo valor, o Mirassol paga os salários de seu elenco inteiro.

✓ O Mirassol é um case de sucesso no futebol brasileiro. Representante de uma pequena cidade do interior paulista, em sua primeira participação na Série A ocupa a quarta colocação e pode disputar pela primeira vez a Copa Libertadores da América.

✓ Em seu último ano como presidente do Vila Nova, Hugo Bravo não conseguiu levar o time do coração à elite do futebol brasileiro.

Mas levantou o título estadual depois de 20 anos sem conquistá-lo.

✓ Final de temporada melancólico para Atlético, Vila Nova e, provavelmente para o Goiás. Nenhum deles alcançaram o objetivo de subir para a Série A em 2026. O Goiás ainda tem pequenas possibilidades de acesso.

✓ O Atlético Goianiense vai ficar mais um ano na Série B, mas tem o consolo de ter revelado Yure Alves, jovem atacante que já é titular absoluto do time e pode render alguns milhões ao Clube rubronegro.

✓ Mais uma vez o Goiás gastou uma fortuna para tentar voltar à Série A. Foi incompetente na formação do time. Investiu em medalhões, com idade avançada para esse tipo de competição e por isso sucumbiu.

Diversão e ARTE

Vinicius Borges

marcosborges710@gmail.com

Goiânia já vive impacto da MotoGP e tem hotéis lotados meses antes do evento

A etapa brasileira da MotoGP, marcada para os dias 20 a 22 de

março de 2026, já movimenta Goiânia e região. A rede hoteleira da capital está com lotação máxima, e cidades vizinhas como Anápolis, Pirenópolis e Caldas Novas se tornaram alternativas de hospedagem para competidores, equipes e turistas. A expectativa é que o evento atraia mais de 150 mil pessoas de 20 países, gerando um impacto econômico estimado em R\$ 868 milhões.

O Autódromo Internacional de Goiânia passa por uma grande modernização desde janeiro para atender às exigências da Federação Internacional de Motociclismo (FIM), com investimentos de R\$ 55 milhões. Homologado, o circuito deve sediar a MotoGP por cinco anos consecutivos, consolidando Goiânia como um dos principais polos do motociclismo mundial.



Divulgação

João Caetano lança álbum "Mil Voltas" com shows em Goiânia

O cantor e compositor goiano João Caetano retorna à capital para lançar o álbum Mil Voltas com dois shows nos dias 30 e 31 de outubro, no Teatro Goiânia. Conhecido por canções em trilhas de novelas como Pantanal e Salvador da Pátria, o artista celebra mais de cinco décadas de carreira. A entrada é solidária, com reserva pela Sympla e doação de 1 kg de alimento.

Léo Aversa



Goiânia recebe 3ª Expo Fecomércio com foco em negócios e conexões internacionais

O Centro de Convenções de Goiânia sedia a 3ª Expo Fecomércio, que integra a FIC Goiás 2025 e reúne empresários, embaixadores e profissionais dos setores

de comércio, serviços e turismo. Organizado pela Fecomércio-GO, com apoio do Sesc e do Senac, o evento destaca o Pavilhão Internacional, com participação de embaixadas de países como Índia e Namíbia, e a Cozinha Show Senac, dedicada ao empreendedorismo gastronômico. A entrada é gratuita e a programação completa está disponível em ficgoias.com.br.



Silvio Simões

Vie Pratique celebra 1 ano com mostra em homenagem aos 100 anos de Antônio Poteiro

A Vie Pratique, espaço de saúde, estética e bem-estar idealizado por Rildo Lasmar, celebra um ano em Goiânia com a exposição "100

anos de Antônio Poteiro", em homenagem ao artista goiano reconhecido internacionalmente por suas pinturas e esculturas que retratam o imaginário popular e a religiosidade. Com curadoria de Simione Evangelista e obras do acervo particular de Lasmar, a mostra fica em cartaz por três meses no Shopping Flamboyant, com entrada gratuita.



Divulgação